

## FOTOGRAFIA SOCIAL DA MATERNIDADE E PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Soraia Veloso Cintra – FACIP/UFU

Rosanne Aparecida Capanema Ribeiro – UFU

**RESUMO:** Os números de adolescentes grávidas no Brasil como em outras partes do mundo continuam motivo de preocupação, apesar de terem diminuído gradativamente nos primeiros anos do Século XXI. De acordo com dados do Ministério da Saúde entre 2005 e 2009 a quantidade de partos das adolescentes entre 10 e 19 anos caiu 22,4%, e, entre 2000 e 2009, a maior taxa de queda anual ocorreu em 2009, quando foram realizados 444.056 partos em todo o País – 8,9% a menos que em 2008 (Gráfico 1). Em 2005, foram registrados 572.541. Ao longo da década, a redução total foi de 34,6%. Ainda de acordo com dados do Ministério da Saúde essa redução é atribuída às campanhas destinadas aos adolescentes e à ampliação do acesso ao planejamento familiar. Só em 2009, foram investidos R\$ 3,3 milhões nas ações de educação sexual e reforço na oferta de preservativos aos jovens brasileiros. Nos últimos dois anos, 871,2 milhões de camisinhas foram distribuídos para toda a população. Apesar dos investimentos e do acesso à informação ser muito mais amplo na atualidade (internet, redes sociais, telefones móveis), o número de adolescentes que engravidam ainda preocupa diversos setores da sociedade – como o social, a saúde, a educação. Uma das preocupações, inclusive, não é mais a questão da transmissão da informação, mas a recepção e o que adolescentes de ambos os sexos fazem com elas. Foi pensando nestas questões que durante o ano de 2011, as pesquisadoras desenvolveram o projeto “Fotografia social da maternidade e paternidade na adolescência no município de Ituiutaba (MG)”, cujo objetivo era levantar o número de adolescentes pais e mães em uma escola pública de Ituiutaba (MG), além de trazer à discussão a transmissão x recepção de informações. Visava ainda proporcionar que essa discussão fosse levantada pelos(as) próprios(as) adolescentes para que eles apontassem as melhores estratégias para que as informações alcançassem os indivíduos jovens e que os(as) mesmos(as) pudessem utilizá-las para os momentos de descobertas responsáveis. A pesquisa integrava o projeto PIBIC-EM / CNPQ-UFU, e as pesquisadoras entrevistaram jovens na faixa etária entre 15 e 18 anos, de ambos os sexos, cursando o Ensino Médio nos períodos matutino e noturno. Por meio da pesquisa, buscou-se compreender como os jovens na atualidade percebem o despertar da sexualidade, como lidam com isso e principalmente como lidam com a maternidade e paternidade nesta faixa etária.

**Palavras chaves:** maternidade, paternidade, adolescência